

A EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TURISMO BRASILEIRO

Claudete Aparecida Bastos Lage*
Noemia Celeste Galduróz Cossermelli**

RESUMO: O turismo sexual organizado é um problema atual a ser enfrentado por toda a sociedade. O turismo não é causa da exploração sexual, mas os exploradores aproveitam-se das facilidades oferecidas pelo “trade” turístico, que muitas vezes ajuda, criando uma demanda ao promover a imagem exótica de um lugar. Diante do exposto, esta pesquisa tem por objetivo apontar e analisar os fatores que levam à exploração sexual no turismo, quais os principais instrumentos de proteção tidos por necessários e como estão na prática sendo aplicados para resguardar os direitos humanos das crianças e adolescentes. Possui relevância tanto acadêmica, pois trata de uma questão não muito aprofundada nesse meio, como social, onde o aprofundamento sobre o tema também é fundamental, tendo em vista este problema existir e incomodar a toda sociedade, porque atinge, principalmente, seres humanos indefesos, crianças e adolescentes, que estão sendo explorados por turistas estrangeiros e nacionais, onde o tráfico de drogas, o tráfico de pessoas e a rede de prostituição estão presentes.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo brasileiro. Crianças e adolescentes. Exploração sexual.

SEXUAL EXPLOITATION OF CHILDREN AND ADOLESCENTS IN BRAZILIAN TOURISM

ABSTRACT: Organized sexual tourism is a current problem to be faced by the whole society. Tourism is not the cause of sexual exploitation, however the advantage taken by the operators of the facilities offered by the tourism trade industry often helps to create a demand to promote an exotic image of a place. Given the above, this research aims to point out and analyze the factors that lead to sexual exploitation in tourism, the main instruments of protection considered necessary and how they have being applied

* Aluna do 7º semestre do Curso de Direito da Universidade de Sorocaba. Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: bastossobral@ig.com.br

** Doutora, Professora do Curso de Direito da Universidade de Sorocaba. Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: noemia.cossermelli@prof.uniso.br

Recebido em: Junho/2010 Avaliado em: Julho/2010

to the practical protection of human rights of children and adolescents. It has academic relevance, because this is an issue not much analyzed in depth in such environment, and social relevance, where the depth of the analysis on the subject is also essential as this problem exists and bothers the whole society, because it affects mainly defenseless human beings, children and adolescents, who are being exploited by foreign and nationals tourists, where drug trafficking, human trafficking and prostitution network are present.

KEY WORDS: Brazilian tourism. Children and adolescents. Sexual exploitation.

1 INTRODUÇÃO

Oturismo é uma atividade que envolve o deslocamento de pessoas de um lugar para o outro. São muitas as razões que fazem com que o turismo desperte interesse, fazendo com que milhares de pessoas saiam de seus locais de origem para conhecerem novos lugares. Dentre elas podemos, por exemplo, citar as seguintes: o descobrimento de um lugar diferente de seu habitat natural; a busca por novos desafios e novas experiências; a possibilidade de comparação entre diversas culturas; e, ainda, inúmeros interesses sociais, históricos, culturais e econômicos.

Todos esses fatores contribuem para as mudanças no comportamento das pessoas, agregando conhecimento àqueles que os praticam, favorecendo a comparação entre diversas culturas, auxiliando o fortalecimento da identidade grupal, difundindo novas práticas sociais e aumentando as perspectivas de obtenção da paz pela compreensão e aceitação das diferenças culturais. Devido a esses elementos, cada vez mais pessoas em todo o mundo encontram nas viagens a melhor alternativa para preencherem seu tempo livre.

O turismo constitui um dos principais fatores de aproximação entre as pessoas, porque sua preocupação maior é o ser humano, bem como a manutenção das relações pacíficas entre as nações.

É considerado como o primeiro instrumento de compreensão entre os povos, pois através dele, pessoas de raças, línguas, religiões, orientação política e posição econômica diferentes, bem como de lugares distantes podem se encontrar. (KRIPPENDORF, 2000, p. 82)

Apesar de não existir uma definição única do que seja turismo, a Organização Mundial de Turismo - OMT (2009) o define como “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros”.

O turismo é algo que transcende questões econômicas ou fenômenos sociais, para o mestre Badaró (2008), é também “uma atividade que contribui para a preservação

do meio ambiente, a manutenção da biodiversidade, a conservação do patrimônio cultural, a paz e o entendimento entre povos e nações”.

A atividade turística, como um importante gerador de divisas para a economia mundial e nacional, coloca milhares de pessoas em movimento. No entanto, a geração de renda e emprego que ela proporciona pode apresentar como contrapartida um custo social muito grande. Portanto, é fundamental compreender o impacto das ações do setor na vida de diversos públicos, especialmente no que se refere às consequências causadas sobre a vida de crianças e adolescentes, no que diz respeito à exploração sexual.

2 ASPECTOS SOCIAIS

Do ponto de vista social, o turismo tem um imprescindível papel socializador, favorecendo o encontro e o entendimento entre pessoas de diferentes culturas. Além de mobilizar a afinidade entre pessoas que viajam a procura de novos contatos sociais, permite a aproximação entre etnias, fazendo com que conheçam os costumes umas das outras. E se não bastasse, incentiva a adoção de novos valores que vão se tornando, aos poucos, universais.

Turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de tudo, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.

A atividade turística contribui para a expansão e consolidação da globalização facilitando a comunicação, aumentando intercâmbio de idéias e pessoas por todo mundo. Contribui para o desenvolvimento de uma consciência global.

É um fenômeno universal, interligando todas as partes do sistema global, aumentando a compreensão dos indivíduos de pertencerem a um todo, e ao mesmo tempo incrementando a sua consciência de pertencerem a um local determinado, pois, com a presença do outro, ao se explicitarem as diferenças, se fortalece a identidade cultural.

Em suma, o principal papel do turismo é humanizar o relacionamento entre os povos do mundo. Isso ocorre através das interações sociais e das descobertas de novos costumes e hábitos que até então eram desconhecidos e, por meio dos contatos passaram a conhecer.

3 ASPECTOS ECONÔMICOS

A atividade turística cresceu de uma forma extraordinária em meados do século XX. O desenvolvimento de determinadas tecnologias, como a oferta de aviões mais velozes e confortáveis, proporcionou uma rápida expansão do setor turístico. Pode-

se observar, a partir de então, que esse setor passou a participar efetivamente do desenvolvimento da economia no mundo, sendo muito relevante para as questões sócio-políticas

No decorrer das três últimas décadas, dados empíricos indicam que o crescimento do turismo foi contínuo, principalmente quando comparado com outros setores, e que os fatores medianeiros da demanda, como renda, tempo de lazer, tecnologia e mobilidade, continuam a crescer nas maiores regiões de geração do turismo no mundo, fazendo com que o desenvolvimento do setor seja, em longo prazo, favorável e positivo.

O turismo representa uma das maiores indústrias mundiais e sua importância para a economia é incontestável, com o setor representando em média 9,4% do PIB¹ (Produto Interno Bruto) mundial (US\$ 5,474 bilhões) em 2009² e apresentando um histórico contínuo de crescimento (WTO, 2008)³. Nos dias atuais está oscilando entre o 2° e o 3° setor de maior movimentação econômica em escala mundial. É o maior gerador de receitas de impostos, equivalendo atualmente a US\$ 802 bilhões de dólares. É a maior indústria do mundo em termos de produção bruta, que passa dos US\$ 3,4 trilhões, segundo a OMT. Esses números mostram a importância que o turismo tem para o mundo, principalmente por ser um gerador de renda e empregos.

No Brasil, a atividade turística vem apresentando um crescimento bastante expressivo para a economia. Em 2008⁴, mais de cinco milhões de estrangeiros visitaram o país, deixando uma receita de US\$ 5,78 bilhões, 16,8% a mais do que em 2007 (US\$ 484 milhões), garantindo um avanço econômico-social nas mais diversas regiões e possibilitando, assim, a expansão do mercado de trabalho.

Em toda parte do mundo o turismo gera riqueza. É a indústria que mais emprega no mundo, aproximadamente 240 milhões de pessoas, ou 10% de força de trabalho global, o que corresponde a 8,3 % do total de postos de trabalho, demandando uma gama de profissões e especialidades necessárias para a produção e para o desenvolvimento econômico global.

A geração de emprego pode não ser o objetivo primário do turismo, mas é certamente um de seus principais resultados. O aumento de gastos ocasionados pelos visitantes gera grande aumento da demanda de serviços e bens que, por sua vez, acarreta maior número de empregos, maior poder de compra para a população e, conseqüentemente o enriquecimento do país.

1 O PIB do Brasil em 2008 foi de 6,2% (US\$ 88,3 bilhões). Disponível em: <www.metoanalise.com.br/inteligenciademercado>. Acesso em: 15 set. 2009.

2 Disponível em: <<http://www.wttc.org/search/results.php>>. Acesso em: 20 set. 2009.

3 Disponível em: <<http://www.wto.org>>. Acesso em: 22 set. 2009.

4 Dados retirados da Revista Hotelaria em 05 mar. 2009. Disponível em: <<http://www.etur.com.br/conteudo-completo.asp?idconteudo=14180>>. Acesso em: 23 out. 2009.

Para se ter ideia do impacto econômico do turismo, no Brasil, até final de 2010, a estimativa é de que sejam criados cerca de 1,7 milhões de empregos no setor. Isso significa U\$ 7,7 bilhões a mais na economia do País.

De acordo com o Presidente do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), Jean-Claude Baungartem⁵, o Brasil é atualmente o 14º país no ranking da economia do turismo no mundo, que conta com 176 nações.

Trata-se de um nicho mercadológico extremamente próspero e inter-relacionado com diversas formas de produção.

4 ASPECTOS POLÍTICOS

As políticas públicas são importantes para propiciar e monitorar o desenvolvimento harmônico do turismo e controlar os abusos do poder econômico. Sem o controle do setor público, os investimentos em turismo acabam favorecendo uma pequena parte de empresários e ocasionando grandes prejuízos ao meio ambiente natural e cultural, propiciando apenas subempregos para a população local.

Muitos geógrafos e antropólogos imputam partes dos impactos negativos da atividade turística à falta de políticas públicas. A partir do momento em que empreendimentos turísticos ocupam espaço de forma desorganizada, poluindo rios e mares, prejudicando o meio ambiente e gerando subempregos, o que se constata é que carece de uma política trabalhista adequada, um plano diretor, fiscalização dos órgãos do Estado e meios para fazer cumprir as leis. A atuação do poder público no Brasil, no que diz respeito ao turismo:

mostra que este ignorou, sistematicamente, o complexo de relações em que a atividade está inserida. A ausência de concatenação entre políticas de turismo e políticas urbanas e regionais é exemplo claro da visão estreita que permeou a elaboração de ambas. (CRUZ, 2000, p. 36)

A falta de um planejamento turístico, a omissão do governo na criação de políticas que fortaleçam a comunidade local, no sentido de terem acesso a empregos neste mercado, faz com que a comunidade busque alternativas para sobrevivência como o turismo sexual, a prostituição, o tráfico de drogas, dentre outras atividades que ocasionam problemas para o destino turístico.

⁵ Dados divulgados em Florianópolis (SC), em 2008. Debate promovido pelo grupo RBS de Comunicação. Disponível em: <www.metoanalise.com.br>. Acesso em: 15 set. 2009.

5 EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO TURISMO

O turismo sexual⁶ é a atividade de deslocamento organizado para a prática de atos sexuais, comerciais, com residentes do lugar de destino. Na maioria dos casos, o objeto da troca comercial é a criança ou o adolescente⁷. A prática se configura quando um indivíduo visita uma cidade ou país na condição de turista, e sua finalidade principal não é conhecer as belezas naturais, entre outras coisas, mas, sim, buscar especificamente o prazer físico através do sexo. Ele engloba tanto a exploração sexual, como a veiculação de fotografias e filmes envolvendo crianças e adolescentes, o tráfico de pessoas para fins sexuais e aliciamento.

A exploração sexual é o impacto negativo que o turismo provoca na vida de milhares de crianças e adolescentes. Não é uma prática recente, é um problema inserido na cultura da civilização há centenas de anos. Desde tempos remotos, o fenômeno da exploração sexual foi tomando novas formas e sofrendo alterações de acordo com o contexto em que estava inserido. Hoje, é uma espécie de tentáculo do crime organizado, ligado diretamente ao tráfico de drogas, de armas e de pessoas.

A prática do turismo sexual vem crescendo a cada ano, principalmente nos países subdesenvolvidos, envolvendo cada vez mais crianças e adolescentes nesse processo.

Há uma relação íntima entre a pobreza social e a exploração sexual de crianças e adolescentes. O que torna um fato irrefutável neste momento é que a demanda no mercado do turismo sexual envolvendo crianças é crescente, e tem-se tornado um ponto cada vez maior de atração para jovens e crianças pobres e desprovidas de possibilidades de ascensão social, que crescem em meio a um cenário social caótico, onde a miséria, o alcoolismo, as agressões físicas e o abuso sexual são problemas frequentes.

Muitas vezes a prática desse turismo vem de uma casualidade da divulgação entre certos elementos na propaganda turística que aguçam o imaginário sexual do turista. No Brasil foi construída uma imagem da mulher brasileira, até o início do século XX, através da literatura e dos relatos dos viajantes. Por meio de ações políticas, a ideia de sensualidade surgiu quando se reinterpreto a cultura popular associando o Brasil a musicalidade e a sensualidade mediante clichês veiculados no cinema, no rádio e na televisão. Com a era das comunicações de massa, o País começou, então, sua trajetória de difusão com o objetivo de ficar conhecido no mundo inteiro.

6 A Declaração da OMT sobre a prevenção do turismo sexual organizado o definiu como sendo “viagens organizadas dentro ou fora do setor turístico que se servem de sua estrutura e de suas redes, tendo como objeto principal a realização de uma relação sexual de caráter comercial entre o turista e os habitantes do lugar de destino”. (OMT, 2009)

7 De acordo com o Centro de Excelência em Turismo (2007), as maiores vítimas do turismo sexual são crianças e adolescentes de baixa renda e sem formação educacional que são explorados sexualmente em troca de dinheiro, presentes ou outro tipo de vantagem.

As pessoas ligam sempre a localidade a um determinado fator de atratividade e parecem insensíveis a apelos sobre outros atrativos. No caso do Brasil, a mulher é um atrativo que se sobressai em relação a outros.

A mulher brasileira sempre foi exposta e ressaltada nas diversas fontes das representações sociais e culturais, fontes essas que serviram de influência, dando origem a uma imagem de objeto de desejo. Observa-se que a análise de tais influências é fundamental para a compreensão da imagem que hoje possui a mulher brasileira, imagem essa que sustenta o Brasil como um dos polos de turismo sexual.

Alguns lugares se consolidaram nas últimas décadas como rotas de sexo fácil e barato, grande parte como resultado dessa desastrosa campanha de divulgação do país no exterior, realizada ao longo de anos.

Permeada de preconceitos e discriminações, a problemática tem nuances culturais, sociais, econômicas, éticas e até políticas, que envolvem não só a criança ou adolescente, que carregarão o estigma e as consequências dessa violência pelo resto da vida, mas também a família - às vezes incentivadora da prática -, aliciadores, clientes e agenciadores, unidos por uma rede de silêncio, convivência, omissão, impunidade e violência, sustentada pelo lucro.

Além do mais, existe um grande conformismo por parte de profissionais que trabalham no turismo em relação à exploração sexual de crianças e adolescentes, algo que acaba levando à aceitação desse crime dentro de hotéis e outros espaços turísticos. Infelizmente, a impunidade em relação a crimes relacionados ao turismo sexual permanece muito grande.

6 O COMBATE À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Em 1996 foi realizado em Estocolmo (Suécia), o primeiro Congresso Mundial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes (ESCCA). Após esse congresso, que foi considerado um marco na discussão da relação entre turismo e ESCCA, em 1997, o governo brasileiro alterou o foco das suas campanhas de divulgação do país no exterior e deu início às ações de combate ao turismo sexual. O assunto ganhou destaque e relevância ainda maior em 1998, quando foi criado o Código⁸ de Conduta para a Proteção de Crianças e Adolescentes contra a Exploração e o Turismo Sexual. A Organização Mundial do Turismo - OMT, principal organização internacional no campo do turismo, funciona como um tribunal mundial para questões de políticas turísticas e como fonte de conhecimento prático sobre o turismo. Tem

⁸ Resultado de uma ampla articulação que envolveu a Organização Mundial do Turismo, o Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e a ONG ECPAT International (Articulação Internacional contra Prostituição, Pornografia e Tráfico de Crianças e Adolescentes).

como um de seus principais objetivos o combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e conta com o apoio de diversas associações que representam o *trade turístico*⁹.

A exploração sexual através do turismo é proibida expressamente pelo Código Mundial de Ética do Turismo¹⁰, que estabelece que a exploração de qualquer ser humano, sob todas as suas formas vai contra os objetivos fundamentais do turismo.

No mundo inteiro várias são as ações oficiais de combate ao chamado turismo sexual. No Brasil, existe o compromisso público de alterar a estratégia de divulgação internacional do país, objetivando erradicar a exploração sexual de crianças e adolescentes. Não se veiculam mais, como em outras épocas, campanhas publicitárias que associam a imagem do país à de mulheres sensuais, querendo reforçar a ideia da terra exótica em que o sexo é livre e fácil.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Ministério da Justiça, muitos Estados e ONGs associadas ao Ministério do Turismo têm se empenhado em promover campanhas e folhetos turísticos que prestigiem aspectos ligados à imagem de um país de muitas culturas e raças. Em 2005, o Ministério de Turismo em parceria com a Organização Mundial do Turismo lançou a campanha “Brasil, quem ama Protege” e também dedicou o ano ao tema do Turismo Sustentável e Infância.

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê em seus artigos a proteção da criança e do adolescente contra todas as formas de exploração ou abuso sexual, prevendo, também, que os Estados têm o compromisso de tomarem todas as medidas necessárias de proteção. O Estatuto, no intuito de reprimir e punir a prática da exploração sexual contra essas vítimas indefesas tipifica-a como crime em seus artigos 240, 241 e 244-A, com penas de reclusão de 2 a 10 anos e multa.

Exploração sexual de crianças e adolescentes é crime, e a lei brasileira não penaliza somente quem pratica, mas também quem facilita ou age como intermediário. É inadmissível, portanto, que os equipamentos do turismo (hotéis, bares, clubes noturnos e outros) sejam utilizados por pessoas dispostas a explorar sexualmente crianças e adolescentes. Os agentes do setor como as empresas, órgãos de governo, profissionais, sindicatos, associações, organizações não-governamentais e comunidade devem, sim, atuar como agentes de proteção de crianças e adolescentes, especialmente das vítimas da exploração sexual no turismo.

9 O Trade Turístico é o conjunto de equipamentos da super-estrutura constituintes do produto turístico. Caracterizado com “meios de hospedagem, bares, restaurantes, centros de convenções, feiras de negócios, agências de viagens e turismo, empresas de transporte, lojas de souvenirs e toda as atividades comerciais periféricas ligadas direta ou indiretamente a atividade turística”.

10 Código Mundial de Ética do Turismo, norma de conduta que elenca os princípios a serem observados objetivando um turismo sustentado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Dias (2003), o turismo

não é uma atividade ‘inocente’, como faziam supor muitos autores no início da história do turismo. Ao contrário, é uma atividade que, se não bem dimensionada, não planejada rigorosamente, pode produzir um efeito contrário ao que se pretendia. Em vez de desenvolvimento social, pode haver um recrudescimento das desigualdades, a destruição de valores e costumes estabelecidos.

A exploração sexual é estimulada em virtude da desigualdade social, uma vez que o Estado não é eficiente para desenvolver programas de inclusão social e afirmação de cidadania, o que tem como consequência toda uma geração vulnerável a este tipo de exploração, reprovável e degradante.

Colocar em prática projetos de conscientização para que toda a sociedade reconheça as consequências reais deste fenômeno, é muito importante, uma vez que a atuação de todos é fundamental. São necessárias políticas públicas, juntamente com a atuação de entidades ligadas ao turismo para tentar coibir essa prática criminosa que é o turismo sexual. Ao judiciário cabe a repressão, atuando contra o crime já praticado e a sociedade a atuação através do disque denúncia, pois para se ter comprovado um caso de exploração é preciso que a polícia consiga prender o criminoso em flagrante, e isso é muito difícil se não existir essa colaboração.

É imprescindível um maior comprometimento de todas as instituições, pois a exploração sexual no turismo é um problema social que tem que ser resolvido em várias esferas.

O turismo não pode ser visto como um instrumento de exploração sexual, principalmente, de crianças e adolescentes, mas sim como uma poderosa ferramenta de inclusão social e de contribuição para o crescimento da humanidade, pois é ele que garante a dignidade do presente e do futuro, através do desenvolvimento sustentável.

REFERÊNCIAS

BADARÓ, Rui A. de Lacerda. **Direito internacional do turismo: o papel das organizações internacionais no turismo**. São Paulo: Senac, 2008.

BEARD, M.; HERDERSON, J. **Antiguidade clássica: uma brevíssima introdução**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. Código Penal Brasileiro. **Decreto-Lei, nº 2.848**, de 7 de dezembro de 1940.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Ministério do Turismo. Disponível em: <www.turismo.gov.br>. Acesso em: 15 ago. 2009.

CAETANO, R. F.; BARRETO, M. **A construção da imagem da mulher brasileira como atrativo turístico**: Anuário de pesquisa do mestrado em turismo, 2003. Caxias do Sul, RS: Educs, 2003.

CARVALHO, Mario César. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 20 jan. 2002. Caderno Campinas, p. 8.

CAETANO, R. F.; BARRETO, M. **A construção da imagem da mulher brasileira como atrativo turístico**: Anuário de pesquisa do mestrado em turismo, 2003. Caxias do Sul, RS: Educs, 2003.

CECRIA. **Fundamentos e políticas contra a exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes**. Relatório de estudo. Disponível em: <<http://www.cecria.org.br>>. Acesso em: 08 ago. 2009.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

REJOWSKI, Mirian. Desenvolvimento do turismo moderno. In: REJOWSKI, Miriam (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

SILVA, H. O.; SILVA, J. S. **Análise da violência contra a criança e o adolescente segundo o ciclo de vida no Brasil**. São Paulo: Global; Brasília: UNICEF, 2005.

OMT - Organização Mundial do Turismo. **Tourism: concepts**. Disponível em: <<http://www.world-tourism.org>>. Acesso em: 20 nov. 2009.

UNICEF. Disponível em: <www.unicef.org.br>. Acesso em: 5 out. 2009.